

DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS: IMPACTOS AMBIENTAIS E INICIATIVAS DE CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA

Bruno Henrique da Silva ¹

Elida Maria da Silva ²

Fabiana Silva Gomes ³

Guilherme Soares Vieira ⁴

José Luís Rodrigues Martins ⁵

Stone de Sá ⁶

RESUMO

O fácil acesso da população aos medicamentos, aliado à falta de informação sobre o descarte correto, tem causado sérios problemas ao meio ambiente e à saúde pública. Muitas pessoas mantêm em casa uma "farmácia domiciliar", com medicamentos que, após vencerem ou sofrerem deterioração, são frequentemente descartados de maneira inadequada, como no lixo comum ou na rede de esgoto. Este descarte incorreto pode levar à contaminação do solo e da água, afetando ecossistemas e promovendo o desenvolvimento de micro-organismos resistentes. A conscientização da população é essencial para minimizar esses impactos. Projetos como os desenvolvidos pelos acadêmicos da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA - Campus Ceres, que incluíram a criação de caixas coletoras de medicamentos são exemplos de como o meio acadêmico pode colaborar na educação da comunidade e na formação de profissionais de saúde mais conscientes.

PALAVRAS-CHAVE

Conscientização; Descarte de Medicamentos; Meio Ambiente; Caixas Coletoras.

INTRODUÇÃO

A facilidade de acesso da população aos medicamentos, aliado à falta de informação quanto ao descarte correto, tem ocasionado vários problemas ao meio ambiente e à saúde pública. Embora não seja o mais conveniente, é comum a posse de fármacos em casa, formando uma espécie de "farmácia domiciliar", que pode conter desde medicamentos isentos de prescrição (MIPs), até mesmo fórmulas controladas. Considerando que esses produtos possuem um prazo limite de validade, o que chama a atenção é o destino dado pelo consumidor após a expiração desse prazo ou quando o produto apresenta alguma alteração por armazenamento inadequado (Santana et al., 2024).

¹ Especialista. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. bruno.silva@unievangelica.edu.br

² Mestranda. Programa de Pós-Graduação Ciências Farmacêuticas Farmacologia e Terapêutica. Da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. elida.silva@unievangelica.edu.br

³ Mestranda. Programa de Pós-Graduação Ciências Farmacêuticas Farmacologia e Terapêutica da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. fabiana.gomes@unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail:guilherme.vieira@unievangelica.edu.br

⁵ Doutor. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail. jose.martins@docente.unievangelica.edu.br

⁶ Doutor. Curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. E-mail:pedradesa@gmail.com

Diariamente, toneladas de resíduos de medicamentos são descartadas de forma inadequada, causando danos irreversíveis ao meio ambiente. As principais formas de descarte incluem o lixo comum e a rede de esgoto, ameaçando tanto a saúde humana quanto a biodiversidade do planeta (Constantino et al., 2020). Quando essas substâncias químicas são descartadas incorretamente, elas podem contaminar o solo, rios, lagos e lençóis freáticos. Essa contaminação gera consequências para o meio ambiente, afetando ciclos biogeoquímicos e cadeias alimentares, o que provoca desequilíbrios na fauna e na flora devido à exposição a elementos químicos nocivos. Essa agressão ao meio ambiente impacta negativamente a qualidade de vida humana, que também depende da qualidade do solo e da água (Vital et al., 2022).

Além disso, resíduos farmacêuticos podem promover o desenvolvimento de micro-organismos resistentes, tornando o tratamento de infecções mais difícil e contribuindo para um ciclo vicioso de maior consumo de medicamentos (Moretto et al., 2020). O descarte inadequado de fármacos é exacerbado pela falta de informação da população sobre a destinação final desses resíduos, pela ausência de fiscalização, pela carência de políticas públicas para treinamento de pessoal e pela falta de recursos para viabilizar a destinação apropriada, além da estrutura sanitária inadequada para receber tais resíduos. Vale ressaltar a realidade sanitária do país, que possui uma quantidade limitada de incineradores licenciados e poucos aterros sanitários em um território tão vasto, o que dificulta a mitigação desse problema (Silva et al., 2023).

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo a conscientização da população sobre o descarte inadequado de medicamentos, que é crucial para a preservação do meio ambiente e da saúde pública. Muitas pessoas desconhecem que jogar medicamentos no meio ambiente pode trazer sérias consequências. Promover a conscientização sobre o descarte correto em locais apropriados, como as caixas coletores instaladas nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs), é um passo essencial para garantir a segurança de todos, proteger nosso meio ambiente e assegurar um futuro mais saudável para todos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A interação entre universidade e comunidade é uma relação de troca mútua, onde o conhecimento acadêmico e científico produzido na universidade é compartilhado com a comunidade, ao mesmo tempo em que a universidade se beneficia da sabedoria e das necessidades da população local. Essa interação é essencial para o desenvolvimento social,

cultural e econômico, além de fortalecer o papel da universidade como agente de transformação social. As universidades ao desenvolverem projetos de extensão visam levar conhecimentos e serviços para a comunidade. Esses projetos podem abranger áreas como saúde, educação, meio ambiente, entre outras. A comunidade participa ativamente desses projetos, seja como beneficiária, seja como colaboradora.

Visando a integração entre teoria e prática, foi proposto pelo docente Dr. José Luís Rodrigues Martins um Projeto de Extensão aos discentes da disciplina Farmacologia Clínica, do 5º período do curso de Farmácia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA - Campus Ceres. O projeto consistia no desenvolvimento de caixas coletoras de medicamentos vencidos, destinadas a serem entregues nas UBSs do município de Ceres-GO.

Para a execução do projeto, a turma foi organizada em grupos de cinco acadêmicos, permitindo a colaboração e o trabalho em equipe. Cada grupo foi responsável por projetar e confeccionar as caixas coletoras, com total liberdade para escolher o tipo de material, tamanho e design das caixas. Os grupos apresentaram soluções variadas, utilizando materiais, duráveis e de baixo custo, sempre com foco na funcionalidade e acessibilidade das caixas. Após a confecção, as caixas foram entregues em diferentes Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Ceres-GO, com acompanhamento dos acadêmicos, que também participaram de sessões informativas com os profissionais de saúde das UBS.

Como parte do projeto de extensão desenvolvido pelos acadêmicos da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - Campus Ceres, foram entregues caixas coletoras de medicamentos vencidos em cinco UBSs da região. O objetivo principal foi promover o descarte adequado de medicamentos e sensibilizar a comunidade para a importância da preservação ambiental. As UBSs contempladas com as caixas coletoras foram: São Francisco, Jardim Ribeiro, Jardim Sorriso e Vila Nova. Cada entrega das caixas coletoras foi acompanhada de uma sessão informativa com os profissionais de saúde das UBS. Durante essas sessões, os acadêmicos explicaram detalhadamente o funcionamento das caixas e a importância do descarte correto de medicamentos, destacando os riscos ambientais e à saúde associados ao descarte inadequado.

O projeto permitiu que os acadêmicos aplicassem na prática seus conhecimentos acadêmicos, ao mesmo tempo em que contribuíam de forma direta para a comunidade local. Essa experiência prática foi fundamental para o desenvolvimento das habilidades profissionais e sociais dos acadêmicos, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade. Cada UBS recebeu orientações claras sobre o uso correto das caixas coletoras e sobre como elas

deveriam ser utilizadas pelos usuários para o descarte seguro de medicamentos vencidos ou inutilizados. Os profissionais de saúde das unidades se tornaram multiplicadores dessas informações, garantindo que a comunidade fosse bem informada sobre o novo serviço disponível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização sobre o descarte correto de medicamentos é essencial para minimizar os impactos negativos na saúde pública e no meio ambiente. A população precisa ser informada sobre os riscos associados ao descarte inadequado de medicamentos. Para isso, é necessário adotar uma abordagem multifacetada que incluem campanhas de conscientização em mídias sociais, aliadas à instalação de pontos de coleta em farmácias e unidades de saúde de maneira a facilitar o descarte correto de medicamentos e os profissionais de saúde, especialmente farmacêuticos, que têm um papel crucial nesse processo, orientando os pacientes sobre os riscos do descarte inadequado e indicando os locais seguros, como caixas coletoras nas Unidades Básicas de Saúde.

Projetos de extensão universitária, como o realizado pelos acadêmicos da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA - Campus Ceres, exemplificam como o meio acadêmico pode contribuir de maneira significativa para a conscientização da comunidade. Esses projetos não apenas educam a população sobre a importância do descarte correto de medicamentos, mas também formam profissionais de saúde mais conscientes dos impactos ambientais e sociais que o descarte inadequado pode causar. Essas estratégias, combinadas, podem contribuir significativamente para a redução dos problemas associados ao descarte inadequado de medicamentos, protegendo tanto a saúde pública quanto o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- CONSTANTINO, Viviane Macedo et al. **Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática**. Ciência e Saúde coletiva, v. 25, n. 2, p. 585-594, 2020Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.10882018>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- MORRETO, A. C. et al. Descarte de medicamentos: como a falta de conhecimento da população pode afetar o meio ambiente. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 442, 2020. Disponível em: <https://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/121>. Acesso em: 31 ago. 2024.
- SANTANA, E. D. S. et al. ESTRATÉGIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO DO DESCARTE IRREGULAR DE MEDICAMENTOS PELA POPULAÇÃO. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [s. l.], v. 35, n. 4, p. 448–458, 2024. Disponível em: <https://cff.emnuvens.com.br/infarma/article/view/3100>. Acesso em: 31 ago. 2024.
- SILVA, A. M. D. et al. Análise do descarte de medicamentos: uma perspectiva do conhecimento de acadêmicos da educação básica. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. e4712139383, 2023. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/39383>. Acesso em: 31 ago. 2024.
- VITAL, C. M. F.; DE ARAÚJO, E. M. C.; DE CARVALHO ABREU, C. R. DESCARTE DE MEDICAÇÃO: CONTROLE DO IMPACTO SOCIOAMBIENTAL. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://zenodo.org/record/6539392>. Acesso em: 31 ago. 2024.